

Plano pode incluir conversão de salários

BRASÍLIA — A equipe da economista Zélia Cardoso de Mello estuda a conversão dos salários, a ser adotada a partir do novo choque econômico, pelo valor médio real dos últimos três ou seis meses. Segundo integrantes da equipe de Zélia, o mecanismo é bem semelhante ao adotado no Plano Bresser, embora ainda não esteja decidido se haverá ou não um abono percentual como ocorreu no Plano Cruzado original.

A média real adotada no Plano Cruzado referia-se aos últimos seis meses porque os salários eram corrigidos semestralmente. Hoje, como a política salarial em vigor adota o reajuste mensal, menos o redutor de 5% da inflação, e deixa o acerto das diferenças para o final de cada trimestre, está sendo estudada também a conversão sobre a média dos

últimos três meses, já que a escalada inflacionária dos últimos meses poderá inviabilizar a primeira hipótese.

A reindexação dos salários após o choque — ou correção automática pela inflação — é outro ponto que ainda foi decidido. Como, em princípio, não haverá congelamento de preços, prevê-se alguma inflação residual logo após o choque. Até porque o ajuste fiscal das contas do Governo, estimado em 5% do Produto Interno Bruto (PIB), ou cerca de US\$ 18 bilhões, deve ser gradual.

Na verdade, tanto o gradualismo do ajuste fiscal como o impacto das medidas de combate à inflação dependem mais de uma decisão política do Presidente eleito do que do detalhamento do plano econômico, em função das eleições de outubro.